UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS SANTANA DO IPANEMA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LORENA AMORIM MACHADO

O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL PRÉ-PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP REPORT (2018 - 2020)

SANTANA DO IPANEMA

2023

Lorena Amorim Machado

O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL PRÉ-PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP REPORT (2018 - 2020)

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Economista.

Orientador: Prof. Me. Hérmani Magalhães Olivense do Carmo.

SANTANA DO IPANEMA

2023

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M149e Machado, Lorena Amorim.
O empreendedorismo no Brasil pré-pandemia do COVID-19 : uma análise do Global Entrepreneurship Report (2018 - 2020) / Lorena Amorim Machado. – 2023.
44 f. : il.

Orientador: Hérmani Magalhães Olivense do Carmo.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2023.

Bibliografia: f. 40-44.

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Global Entrepreneurship Monitor. 3. Pandemias. 4. COVID -19. 5. Microempreendedor individual. I. Título.

CDU: 334.722(81):578.834

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por mais uma conquista concretizada em minha vida. Sua presença constante nos momentos de altos e baixos foi meu alicerce, sendo Ele a força motriz por trás de tudo o que alcancei.

Expresso minha profunda gratidão aos meus pais, Neide e Jose Cláudio, verdadeiros pilares em todo o meu percurso acadêmico. Seus cuidados, orações e atenção foram fundamentais para o meu sucesso.

Ao meu noivo, Antonio, dedico meu reconhecimento especial. Em tempos difíceis, ele esteve ao meu lado, enxugou minhas lágrimas e ofereceu total apoio emocional. Tornou-se meu refúgio ao longo dessa jornada.

Às amizades preciosas que a faculdade me proporcionou, meu sincero agradecimento. Com vocês, todo o processo se tornou mais leve. As noites em claro para estudar e os surtos coletivos serão lembranças guardadas com carinho em meu coração. Podem sempre contar comigo!

Ao meu orientador, Hérmani Magalhães, expresso minha gratidão pelo apoio constante ao longo deste período de orientação. Sua orientação foi essencial para o êxito deste projeto, e seus ensinamentos foram fundamentais para que eu pudesse concluir este trabalho final de curso.

RESUMO

Este trabalho aborda o empreendedorismo no Brasil durante os anos de 2018, 2019 e 2020, antes da pandemia da COVID-19. O empreendedorismo é considerado uma ferramenta importante para melhorias sociais, visto que gera emprego e renda. A pesquisa utiliza dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) para analisar a situação do empreendedorismo no país. Em 2018, o empreendedorismo mostrou um cenário promissor, com uma taxa de empreendedorismo total de 38%. Mais de 52 milhões de brasileiros estavam envolvidos em atividades empreendedoras, destacando tanto empreendedores estabelecidos quanto iniciantes. A preferência por empreendimentos por oportunidade indicava otimismo no mercado de trabalho, apesar da maioria dos empreendimentos ser caracterizada pelo autoemprego. Em 2019, a taxa de empreendedorismo total aumentou para 38,7%, refletindo uma economia em recuperação. A motivação para empreender variava entre necessidade e oportunidade, indicando que o empreendedorismo desempenhava um papel crucial na geração de emprego e renda. No entanto, em 2020, a pandemia de COVID-19 afetou o cenário do empreendedorismo. A taxa de empreendedorismo total caiu para 31,6%, refletindo a recessão econômica causada pela pandemia. Surpreendentemente, a taxa de empreendedorismo inicial permaneceu estável, indicando a resiliência da população empreendedora. Muitos brasileiros afetados pelo desemprego optaram por iniciar seus próprios negócios, contribuindo para o desenvolvimento econômico. Uma análise comparativa desses anos revela que o empreendedorismo no Brasil continua sendo vital, apesar dos desafios econômicos. A população demonstrou adaptabilidade e resiliência, encontrando motivação tanto na busca por oportunidades econômicas quanto na necessidade de sobreviver em meio a uma economia volátil.

Palavras-chave: Empreendedorismo; GEM; Brasil; Pandemia da COVID -19; Microempreendedor individual.

ABSTRACT

This work addresses entrepreneurship in Brazil during the years 2018, 2019 and 2020, before the COVID-19 pandemic. Entrepreneurship is considered an important tool for social improvements, as it generates employment and income. The research uses data from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) to analyze the situation of entrepreneurship in the country. In 2018, entrepreneurship showed a promising scenario, with a total entrepreneurship rate of 38%. More than 52 million Brazilians were involved in entrepreneurial activities, highlighting both established and beginning entrepreneurs. The preference for opportunity-based ventures indicated optimism in the job market, despite the majority of ventures being characterized by self-employment. In 2019, the total entrepreneurship rate increased to 38.7%, reflecting a recovering economy. The motivation to undertake varied between necessity and opportunity, indicating that entrepreneurship played a crucial role in generating employment and income. However, in 2020, the COVID-19 pandemic affected the entrepreneurship landscape. The total entrepreneurship rate fell to 31.6%, reflecting the economic recession caused by the pandemic. Surprisingly, the initial entrepreneurship rate remained stable, indicating the resilience of the entrepreneurial population. Many Brazilians affected by unemployment chose to start their own businesses, contributing to economic development. A comparative analysis of these years reveals that entrepreneurship in Brazil continues to be vital, despite the economic challenges. The population demonstrated adaptability and resilience, finding motivation both in the search for economic opportunities and in the need to survive in the midst of a volatile economy.

Keywords: Entrepreneurship; GEM; Brazil; COVID -19 pandemic; Individual microentrepreneur.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %) para oportunidade enecessidade, proporção sobre a TEA (em %), estimativas (em unidades) e razão entre oportunidade e necessidade - Brasil - 2018

Tabela 2: Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidossegundo o número de empregos gerados - Brasil – 2018

Tabela 3: Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

Tabela 3.1: Motivação principal para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

Tabela 4: Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidossegundo a geração de ocupação - Brasil – 2019

Tabela 5: Distribuição percentual das pessoas que afirmam conhecer pessoalmente, alguém que deixou ou iniciou um negócio devido a pandemia do coronavírus - Brasil – 2020

Tabela 6: Percentual dos empreendedores segundo as motivações para iniciar umnovo negócio - Brasil - 2020

Tabela 7: Empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil - 2020

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Características COMPORTAMENTAIS x DIMENSÕES

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio doempreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2018

Gráfico 2: Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:201

Gráfico 3 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio doempreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2019.

Gráfico 4: Evolução das taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) - Brasil - 2002:2020

Gráfico 5: Evolução das taxas (%) de empreendedorismo nascente (NEA), novo (NBO) e estabelecido (EBO) - Brasil - 2002:2020

Gráfico 6: Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo nascente e novo - Brasil - 2002:2018 e 2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

MEI - Microempreendedor Individual

CEBRAE - Centro de Apoio as Pequenas e Médias Empresas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TTE - Taxa Total de Empreendedorismo

TEE - Taxa de Empreendedorismo Estabelecido

TEA - Taxa de Empreendedorismo Inicial

IBQP - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

OMS - Organização Mundial de Saúde

EBO - Taxa de Empreendedores Estabelecidos

NEA - Empreendedores Nascente

NBO - Empreendedores Novo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

1.1 Problemática 13

1.2 Objetivo Geral 13

1.3 Objetivos Específicos 13

1.4 Justificativa 13

2 REVISÃO DE LITERATURA 15

2.2 Empreendedorismo no Brasil 17

2.3 Empreendedorismo em tempos do Covid-19 20

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 24

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO 25

4.2 Estudo de empreendimentos no Brasil segundo o GEM no ano de 2019 28

4.3 Verificação de como os empreendimentos no Brasil segundo se comportaram em 2020 segundo o GEM 31

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, é válido ressaltar o quanto o empreendedorismo no Brasil pode ser uma ferramenta de melhoria social e, como ele vem se destacando em discussões econômicas com o intuito de gerar emprego e renda para a população. Visando isso, nada mais correto do que falar um pouco sobre o que ele é e, como ele se enquadra na atualidade brasileira.

Desse modo, esse processo de desenvolvimento que vem à tona com a evolução do empreendedorismo, seja oportunizando empregos ou proporcionando a criação de métodos eficazes com mecanismos que contribuam para a economia local, é de grande valia para solucionar problemas em nossa sociedade. Levando em conta a história da nossa espécie, podemos analisar que desde o processo primitivo havia características empreendedoras no meio social, uma vez que, para comunidade que ali vivia eram necessários artifícios para a caça, o que era apenas esforços para a sobrevivência, hoje, aparece como profissionais em diversos setores do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) busca entender todos os anos como está a situação dos países em razão ao empreendedorismo a nível mundial, envolvendo pequenos e novos negócios. Com isso, se tem noção do comportamento dos sujeitos com respeito à criação e gerenciamento de novos empreendimentos.

Ademais, sabendo que o Brasil estava passando por uma crise econômica no período em que o Covid-19 se explana no mundo ocasionando uma pandemia, o índice de desemprego nesse período estava alto, o que nos faz ter a curiosidade de explanar o período pré-pandêmico, contando com contribuição do GEM com dados de como estava o empreendedorismo nesse período, tendo em vista que poderia ser uma saída para os cidadãos.

Nesse contexto, de acordo com Schumpeter (1983) na Teoria do Desenvolvimento Econômico, o empreendedor é um dos principais agentes de transformação da economia de um país. Uma vez que inovações como novo produto, novo mercado, nova fonte de matéria-prima, novo processo e/ou nova forma de organização pode dar início a um amplo processo de desenvolvimento econômico.

Portanto, a grande questão a ser abordada é: Como o empreendedorismo se comportouao decorrer do período pandêmico? O empreendedorismo foi uma saída para a população no período de crise econômica e pandêmica? Contudo, é válido ressaltar que nos dias atuais ao

serem levantadas questões empreendedoras serão citadas grandes burocracias e problemáticas existentes, porém, o empreendedorismo é uma mola propulsora para o desenvolvimentosocial e econômico de um país.

1.1 Problemática

O empreendedorismo passou a ter notoriedade central em discussões econômicas, por ter a capacidade de gerar emprego e renda à população. Tendo em vista isso, o problema de pesquisa se ramifica no seguinte pensamento: como esse investimento populacional se comportou ao decorrer dos anos de 2018 a 2020 no Brasil durante a pré-pandemia do COVID-19?

1.2 Objetivo Geral

Identificar como o empreendedorismo se comportou ao decorrer dos anos no Brasil durante a pré-pandemia do COVID-19 (2018 - 2020).

1.3 Objetivos Específicos

1. Apresentar a evolução conceitual e o contexto atual de empreendedorismo no Brasil.
2. Conceituar como o processo empreendedor acontece no Brasil segundo o GEM.
3. Analisar a quantidade de emprego gerado no Brasil ao decorrer dos anos pré-pandemia.
4. Verificar as categorias dos empreendedores e suas situações ao decorrer dos anos (2018 -2020).

1.4 Justificativa

Discutir sobre o empreendedorismo no Brasil é necessário, uma vez que os impactos dessas atividades são indispensáveis para a economia, seja de maneira individual como também em relações macroeconômicas. Uma vez que, o empreendedorismo feito de maneira eficaz pode ser uma das principais fontes de renda para a população, como também promover um maior desenvolvimento social.

Para tanto, segundo a pesquisa GEM (2019) é possível compreender o conceito de empreendedorismo, discutir suas abordagens teóricas e apresentar as importâncias do mesmo na economia brasileira, pois muitos dos empreendedores têm a ambição de construir uma base de riqueza e isso está presente nas motivações que os levaram a iniciar um novo negócio.

Conforme sustenta Rê (2000), as contribuições dos empreendedores são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país ou região e na atualidade, têm sido crescentemente reconhecidas, pois se tem dado atenção às pequenas e médias empresas pela sua importância na geração de empregos.

Vale ressaltar, que o empreendedorismo surge neste cenário para contrapor uma realidade alertada por Andrade Filho (2000), em que a redução dos níveis de emprego é, dentre os diversos problemas que hoje afligem a sociedade mundial, um dos mais claramente percebidos. Desse modo, considerando essa premissa, perceberemos que diversos autores corroboram que o estímulo à formação de empreendedores é um ingrediente vital no desenvolvimento das nações no atual cenário mundial.

No mais, o presente trabalho parte da necessidade de entender os aspectos de empreendedorismo e suas divergências na população, com o intuito de gestores, empresários e empreendedores, compreenda as necessidades de entender mais sobre o assunto e sua evolução ao decorrer dos anos pré-pandemia, como também avaliar as categorias dos empreendedores e suas situações ao decorrer dos anos, tendo em vista o cenário econômico, social e ambiental sofreram alterações.

Nos dias atuais muitos jovens buscam o cenário de empreender para colocar em prática suas potencialidades e, tornar o mesmo um dos principais meios de contribuição financeira. Diante disto, o presente trabalho vai analisar como os empreendedores iniciam os seus negócios, seja ela por meio de realização pessoal ou como uma forma de sobrevivência, também surgem duas categorias para pauta: empreender por necessidade ou por oportunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Evolução conceitual do empreendedorismo

O empreendedorismo ao passar do tempo vem sendo cada vez mais notado na sociedade, tendo em vista que o estudo sobre ele também ganhou mais ênfase devido a sua importância no contexto econômico. Desse modo, mesmo diante de crises econômicas, os empreendimentos no Brasil não param de crescer, tendo em vista que o país tem um território vasto, como também diversas culturas e consequentemente criatividades, que contribuem para novas possibilidades de geração de novos negócios.

Nesse sentido, se observarmos por uma ótica da literatura clássica, o empreendedor se manifesta como agente capaz de cooperar com outros agentes, sendo indispensável para a contínua transformação e adaptação de uma economia moderna, analisando ainda o cenário clássico, o empreendedor é visto como aquele que deseja a melhor combinação das diferentes aptidões produtivas, podendo estar ou não dentro da corporação que possibilita uma produção eficaz para oportunizar melhores condições de mercado.

Faz-se totalmente necessário retornar aos clássicos, porque nos permitirá reconstruir o conceito de empreendedorismo para mostrar que apesar das profundas transformações socioeconômicas que ocorreram desde que Schumpeter escreveu A Teoria do Desenvolvimento Econômico, os teóricos ainda sustentam uma dimensão fundamental da ação empreendedora no cenário econômico e social, uma resistência e conflito institucional.

Se observarmos ao longo dos anos diversos autores que colocaram seus pensamentos sobre o empreendedorismo à tona e podemos notar inúmeras distinções. Desse modo, analisando o conceito de Leibenstein (1968), o empreendedor é um agente capaz de transpor vazios e brechas de mercado e consequentemente, usufruir, em condições privilegiadas, de vantagens daí advindas. Por outro lado, para Martes (2010), o conceito de empreendedorismo está se tornando tão elástico que "corre o risco de perder a consistência".

Nesse sentido, o termo "empreendedor" é de origem francesa – "entrepreneur" – e se refere àquele que assume riscos e começa algo novo (Dornelas, 2012). Mesmo que de maneira superficial, este é um começo para o entendimento de quem pode ser considerado um empreendedor. Ademais, mesmo com diversos conceitos e definições acerca desse tema, o empreendedorismo na maioria das vezes é composto por pessoas que se tornam MEI

(Microempreendedor Individual) assumindo diversos riscos devido às condições de incertezas, uma vez que, o empreendedor é o principal fornecedor de capital financeiro.

No mais, é importante ressaltar que o empreendedor é um dos principais indivíduos contribuintes para a geração do bem-estar social através de implementações inovadoras, no meio social ou em qualquer área de trabalho. De acordo com Dolabela (2008), seria um erro atribuir o termo empreendedor somente aos indivíduos que abrem ou compram determinada empresa. Ou seja, o empreendedorismo está relacionado em todas as atividades humanas, sempre com o intuito de não gerar produtos ou serviços que atinjam negativamente a população.

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014), o empreendedor é movido pela ação, no entanto, ele passa pelo processo de identificação da oportunidade, analisando seus conhecimentos e aptidões somados com sua motivação em devolvê-la. Ademais, o empreendedor busca gerar crescimento e riqueza através de suas funções, sejam elas em empresas privadas ou públicas, como também, no terceiro setor, com cargos contratados ou voluntários.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) salientam que o empreendedor é um sujeito que gera novos produtos, serviços e processos para um mercado já existente ou para um novo mercado, a fim de promover desenvolvimento para a população local. Desse modo, podemos evidenciar que para estes autores um indivíduo só empreende em algo após analisar se há chances de êxito, uma vez que, o preço de venda deve ser superior aos custos, gerando rendae riqueza.

Segundo Dolabela (1999), para ser um empreendedor após adquirir o conhecimento necessário, é essencial que haja uma postura positiva e proativa, com o intuito de que o mesmo permaneça aberto a aprender, agir e pensar por suas ações, tendo como componenteso espírito de liderança, criatividade, e precipitação das ocorrências, no futuro. Após isso, podemos afirmar com instância como ser empreendedor é preponderante nos dias atuais.

De acordo com Shumpeter (1983), empreendedor é aquele que produz inovações, usufruindo do seu talento para aproveitar oportunidades. No entanto, ele se depara com o risco, porém o assume. Ademais, o autor sustenta sobre a importância do empreendedor inovar em seu cotidiano, indo mais além, usando sua intuição para resolver problemas cotidianos. Por fim, afirma que o empreendedor é aquele sujeito que prevê o risco e minimiza, sendo dessemelhante se comparado ao convencional.

Segundo Drucker (1987), na obra “Inovação e espírito empreendedor”, é destacado que os empreendedores instituem algo novo, diferente, com o intuito de transformar e mudar valores enraizados na sociedade. Desse modo, é evidente como o empreendedorismo é um fato socioeconômico e importante como chega até a população, uma vez que, não fica preso somente no âmbito organizacional ou empresarial.

Nos dias atuais segundo os autores Custódio, Tófoli e Nogueira (2011), em que o mercado de trabalho e a economia se encontram em transformações decorrentes da cultura global instaurada, a concepção empreendedora emerge fortemente como uma necessidade para se atender a demanda dos entendimentos atuais. Ou seja, independente das definições e concepções acerca do empreendedorismo, o que se sabe é que atualmente o mesmo ganha notoriedade central nas discussões econômicas, sobretudo, em função da sua capacidade de gerar renda e emprego.

Desse modo, o empreendedor necessita estar sempre transformando e ajustando suas habilidades, para que se adeque às mudanças que ocorrem no meio social e mercadológico, sem permanecer na zona de conforto, com o intuito de agarrar a maioria das oportunidades que aparecerem. Sendo assim, o empreendimento precisa suprir as necessidades da população, contribuindo como deve para que esteja sempre viável na sociedade em que estiver inserido. Ou seja, conclui-se que um empreendedor deve ter estratégias que visem o crescimento da empresa para que novas oportunidades de emprego sejam oferecidas e a rendacontinue sendo gerada.

2.2 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil vem crescendo ao longo dos anos, mesmo diante de crises econômicas, pois esse território vasto gera diversas possibilidades para a criação de novos negócios. Destarte, o Brasil é um país privilegiado por diversas culturas, contribuindo com os setores de turismo, da indústria e da agricultura. Isto motiva o empreendedorismo local e com o aumento dessas empresas as oportunidades se ampliam e a inovação surge.

No entanto, pode-se comentar que no Brasil os empreendedores ainda não têm diversas redes de apoio que estimulem sua ação e desenvolvimento imediato quando

comparado com outros países, contudo essa situação já foi mais grave, tendo em vista que, há quase três décadas não havia entidades de apoio como atualmente existem.Vale ressaltar, que políticas de apoio ao empreendedorismo no Brasil começaram a ter notoriedade nos anos1980 e 1990, que foi quando a Constituição Federal entrou para o primeiro estatuto.

Vale ressaltar que antes da Constituição Federal pequenas empresas não eram tratadas como grupos de empreendimentos com potencial para negócios, como é visto na atualidade. Nos anos 1930 e 1960 foi realizado um estudo feito por Diniz e Boschi (1978), mostrando a transição de empresas exportadoras de mercadoria agropecuária para empresas com caráter industrial. Sendo assim, observando as duas décadas em questão, na primeira os autores declaram que havia uma produção industrial de gestão familiar com escassez na diversidade produzida, na outra, existiam grandes indústrias com elevado padrão de produção e de gestão industrial.

Fernanda Wanderley (1999) fez um levantamento das literaturas econômicas a respeito das pequenas empresas que vigoravam no ano de 1950 e, afirmou que as correntes dominantes consideravam que o desenvolvimento econômico estava diretamente ligado à industrialização, por meio de máquinas, equipamentos, tecnologia moderna e capital intenso. No entanto, vale ressaltar que a autora descreve esse período histórico com esferas sociais diferentes, porém a economia era considerada moderna. Sendo:

> Todas as economias que não se adequam ao modelo da economia de mercado são, em consequência, automaticamente classificadas como atrasadas, e menos esforços sistemáticos são dedicados a compreender e explicar como e por que outros contextos institucionais permitem que diferentes organizações econômicas operem (WANDERLEY, 1999, p. 18).

Dessa forma, o desenvolvimento econômico, a partir da modernização e das produções em larga escala, segundo Wanderley (1999) mostra que os estudos vão surgir sobre o papel das pequenas empresas no início de 1970. Sendo assim, tais estudos apontam que apesar das grandes indústrias obtiverem grande parte nos investimentos, não conseguiram gerar empregos em larga escala capazes de absorver grande parte da mão de obra. No entanto,as pequenas empresas, com pequena produção, conseguiram absorver grande quantidade do emprego na indústria.

Outros estudos que foram desenvolvidos no mesmo período com países subdesenvolvidos revelaram que a maior parte da população estava empregada em pequenos negócios ou de forma autônoma. Pode-se concluir que no período observado a quantidade de

emprego era mais importante do que a taxa de desemprego, uma vez que a ausência de benefícios sociais levava à necessidade de criação do trabalho mesmo que de maneira não apropriada.

Segundo Wanderley (1999), as pequenas empresas eram impossibilitadas na geração de lucros pela falta de modernização e organização administrativa, por isso eram tratadas apenas como alternativa para o desemprego. Desse modo, essa situação se tornava oposta ao padrão econômico do desenvolvimento capitalista, pois era tida como estratégia de sobrevivência, onde na maioria dos casos era feito o uso de mão de obra familiar, pouco capital e escassez da regulação governamental. Vale ressaltar que, na década de 1970 surge a CEBRAE (Centro de Apoio as Pequenas e Médias Empresas), com o intuito de orientar e captar os créditos.

Segundo Dornelas (2007), o empreendedorismo passou a ganhar forma na década de 1990, quando entidades importantes no apoio começaram a trazer visibilidade e ações acerca de empreender, com isso ao passar do tempo as informações chegaram aos empreendedores, acarretando o aumento de empreendimentos no Brasil. Vale ressaltar que o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é uma importante instituição de fomento do empreendedorismo no país e contribuiu diretamente para a evolução do empreendedorismo no Brasil.

Com o intuito de mostrar o empreendedorismo em números no Brasil, a partir do ano de 2000, surge a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que se refere a um estudo a nível mundial criado através da parceria entre a Babson College, dos Estados Unidose a London Business School, da Inglaterra. A pesquisa GEM é realizada com base napopulação ativa de 18 a 64 anos, com esses dados são calculados e apresentados por meio de taxas gerais e específicas. Desse modo, a taxa geral é ordenada por subgrupos onde é considerado o estágio em que o empreendedor se encontra e o que levou o mesmo a empreender.

Ademais, essas taxas são nomeadas como: Taxa Total de Empreendedorismo (TTE); Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (TEE), são os empreendedores com um negócio em atividade acima de 3,5 anos; e Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) que pode ser dividido de duas formas: nascente - são os empreendedores com um novo negócio de até 3

meses ou pode está envolvido com alguma criação nos últimos 12 meses. E, o novo - que é o empreendedor com algum negócio entre 3 meses e 3,5 anos de atividade no ramo.

É importante ressaltar que o estudo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), considera duas possibilidades para classificar os empreendedores, sendo elas: por oportunidade e por necessidade. Ou seja, os que começam a empreender por oportunidade, estão ligados ao grupo dos que identificam no ambiente inserido alguma oportunidade para ser explorada, na maioria das vezes sendo movido pelo desejo de realização. Contudo, já os que empreendem por necessidade começam na maioria das vezes por escassez de outras alternativas no mercado de trabalho, sendo ele formal ou informal.

2.3 Empreendedorismo em tempos do Covid-19

A pandemia da COVID - 19 (SARS-CoV-2), denominada também como o "novo coronavírus", foi uma das maiores pandemias que o mundo já enfrentou. Uma vez que, a alta taxa de infecção e a falta de vacinas eficientes contribuíram para que o governo adotasse medidas de contenção para coibir a circulação do vírus nos territórios (lazer, trabalho e esporte) de maneira que a população necessitou permanecer em suas residências.

Dessa maneira, o vírus passou a gerar crises em diversos âmbitos sociais, principalmente em países menos desenvolvidos, como é o caso do Brasil. Nesse sentido, com o desemprego batendo na porta dos brasileiros, o governo passou a investir em políticas públicas que proporcionaram condições mínimas à população, injetando dinheiro na economia e assegurando o trabalho.

Como uma forma de contribuição para a crise que estava consolidando no país o governo brasileiro criou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, por meio da Medida Provisória nº 936, de 2020, garantindo a "redução da jornada de trabalho e, proporcionalmente, do salário, mediante acordo individual escrito ou negociação coletiva ecom duração máxima de 90 dias" (DIEESE, 2020). De contrapartida, o programa contribui para precarização das relações de trabalho, uma vez que é voltado somente para trabalhadoresdo setor privado, não deixando de levar em consideração a perda de rendimento salarial individual.

Ressalta-se o modo em que a pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma situação excepcional para a humanidade. Visto que, por um lado, o isolamento social e o fechamento do comércio evitam o contágio em massa, por outro, o setor privado passa por um grande déficit, deixando claro uma recessão econômica em um futuro não muito distante (BORGES,

2020). Ademais, com a crise econômica se aproximando, o desemprego tomou proporções exacerbadas, tornando os trabalhos informais mais presentes na sociedade como um todo.

Com isso, passa a adentrar na vida da população as soluções criativas e empreendedoras, com o intuito de garantir o mínimo de condições financeiras; esses trabalhadores são reconhecidos, governamentalmente, como microempreendedor ou empresário individual.

Vale ressaltar que independentemente do tipo e das motivações que levam alguém a se tornar um empreendedor, são necessários estudos multidisciplinares e interdisciplinares que capacitem o indivíduo em todas as áreas envolvidas do seu ramo empresarial. Ou seja, as qualificações, fundamentos teóricos e práticas em múltiplas áreas, podem facilitar a abertura, consolidação e perpetuação do empreendimento almejado.

No entanto, se levarmos em consideração a premissa de empreender por oportunidade e por necessidade, nos deparamos com dois tipos de motivações, sendo elas, motivados pela possibilidade de investimento em um nicho de mercado em potencial; ou por outra perspectiva, motivados pela escassez de empregos no mercado de trabalho.

Salienta-se que muito do empreendedorismo no Brasil acontece necessariamente poruma questão de sobrevivência, pois seu crescimento está atrelado à crise econômica. As empresas de maior impacto no Brasil são aquelas com empreendedorismo por oportunidade, pois estão mais preparadas para o desenvolvimento de negócios, investindo em inovação e novas tecnologias. Por outro lado, o empreendedorismo por necessidade atrasa o desenvolvimento econômico e social por falta de pesquisa e preparo para a entrada deempreendedores no mercado, levando ao crescimento de atividades informais (NASSIF;GHOBRIL; AMARAL, 2009).

Outrossim, segundo Tavares, Moura e Silva (2013) não há características divergentes notórias entre o perfil do empreendedorismo de necessidade e oportunidade. Uma vez que, os principais pontos que um empreendedor tem para criar o seu próprio negócio são: Planejamento, Realização, Poder e Inovação. No quadro 1 é apresentado os comportamentos correspondentes às dimensões das atitudes empreendedoras:

Quadro 1 – Características COMPORTAMENTAIS x DIMENSÕES

Características Comportamentais	Dimensões
Estabelecimento de metas; Busca de informações; Planejamento e monitoramento;	Planejamento
Busca de oportunidades; Iniciativa; Persistência; Aceitação de riscos; Comprometimento;	Realização
Persuasão; Estabelecimento de redes de contato; Liderança; Independência; Autoconfiança;	Poder
Criatividade; Inovação;	Inovação

Fonte: TAVARES, MOURA E SILVA, 2013.

Nesse sentido, se levarmos em consideração que todo empreendedor sendo ele por oportunidade ou por necessidade, ambos precisam enxergar uma oportunidade de empreender, ainda que o motivo pelo qual o mesmo esteja empreendendo seja a necessidade (como foi o caso de diversos brasileiros em meio a pandemia do COVID-19), visto que a única fonte de renda era o empreendimento que estava sendo realizado. Já por outro lado, no empreendedorismo por oportunidade tudo é feito com calma e na maioria das vezes com mais recursos financeiros, contribuindo para que haja mais chances de sucesso.

Ademais, em meio a pandemia que a população enfrentou, foi necessário se adaptar à nova realidade em que estava batendo na porta. Consequentemente, as empresas tiveram que acelerar seus esforços de transformação digital, por meio de trabalho remoto, e-commerce, marketing digital e serviços online, tornando-se essenciais para muitas empresas, tendo em vista que o mercado de venda passou a ser o meio digital.

De maneira geral, a COVID-19 criou desafios e oportunidades para os empreendedores. Isto significa que aqueles que eram ágeis, inovadores e capazes de atender às mudanças nas demandas do mercado, tinham mais chances de superar e até prosperar diante das adversidades. Ou seja, à medida que a situação continuava a evoluir, era essencial que os empreendedores se mantivessem informados, fossem criativos e aproveitassem o suporte disponível para lidar com o impacto da pandemia nos negócios.

No Brasil ocorreu um aumento na legalização do empreendedorismo resultante da criação do Microempreendedor Individual (MEI), uma vez que, os impostos foram reduzidos e passaram a contribuir para os empregos formais, estimulando assim a economia nacional. Sendo assim, para apoiar os microempreendedores durante a pandemia, o governo brasileiro tomou medidas que contribuíram para superar as dificuldades encontradas nesse período pandêmico, como: auxílio emergencial, linhas de crédito, adiantamento de pagamentos e flexibilização de normas.

Além dessas medidas governamentais, os microempreendedores precisaram se reinventar como dito anteriormente, adaptando suas atividades para continuarem operando em meio às restrições impostas. Nesse sentido, cabe ressaltar que ao passar dos últimos anos é perceptível um crescimento notável no número de micro e pequenos empreendimentos no Brasil e observa-se que significativa parte desses empreendimentos surgiram na modalidade de MEIs (GONDIM; ROSA; PIMENTA, 2017).

Para Gondim, Rosa e Pimenta (2017) a figura do MEI se manifesta como meio facilitador para aqueles que buscam iniciar seus próprios negócios como uma alternativa parao desemprego. Já Silva, Fonseca e Santos (2016) acrescentam que a formalização das atividades econômicas contribuem para a evolução da qualidade de vida tanto dos microempreendedores como de seus familiares, uma vez que, aumenta o poder de aquisição de bens de consumo, maior acesso à educação, saúde e lazer. Outrossim, ainda segundo Silva,Fonseca e Santos (2016) salientam que ao permitir que os grupos mais desfavorecidos tenham acesso aos serviços de fomento, o programa do MEI constitui em uma forma de promoção do microempreendedorismo e meio de se reduzir a pobreza e desemprego.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção abordará os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Sendo assim, os métodos colocados em prática acerca do tema proposto são de pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com apresentações de análises qualitativas.

Vale ressaltar o que afirmam Marconi e Lakatos (2003) sobre pesquisa, que é um procedimento formal e crítico utilizando métodos científicos com o intuito de atingir o objetivo de descobrir novas verdades e fatos sobre a realidade. Com base nisso, as principais fontes utilizadas para êxito desta pesquisa será o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) dos anos pré-pandemia do COVID-19, para que haja um maior entendimento do que estava acontecendo no mundo empreendedor nos anos 2018 e 2019.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

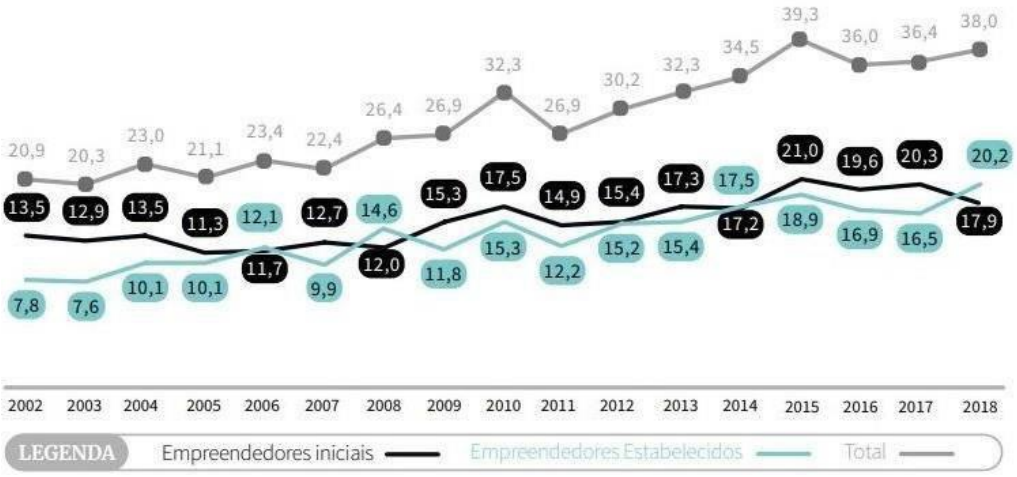
4.1 Análise de empreendimentos no Brasil segundo o GEM no ano de 2018

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma iniciativa de pesquisa que se concentra no estudo e análise da atividade empreendedora em escala global, explorando o papel do empreendedorismo no desenvolvimento social e econômico de vários países. Desse modo, a pesquisa é conduzida no Brasil pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

No mais, o GEM faz uso de fontes primárias coletadas em âmbito nacional, tendo como foco o indivíduo e não empresas. Ou seja, atua com um conceito ampliado de empreendedor e não apenas com os dados oficiais sobre abertura e encerramento de novos negócios. Vale ressaltar que, o estudo examina negócios estabelecidos e atividades iniciais, bem como os fatores que influenciam o empreendedorismo, como condições culturais, econômicas e políticas.

Focaremos nossa atenção nos gráficos colhidos do Global Entrepreneurship Monitor, analisando o crescimento e o incentivo ao empreendedorismo, para que com esses dados possamos discorrer com maior propriedade sobre o tema, por conseguinte, sendo apresentados a seguir:

Gráfico 1 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2018.



Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2018.

Como observamos, no ano de 2018, no Brasil, a taxa de empreendedorismo total foi de 38% (gráfico 1), esse resultado é estimado em 52 milhões a partir de brasileiros entre 18 e 64 anos, que estavam desempenhando alguma atividade empreendedora. Salienta-se que ao considerarmos esses números dois em cada cinco brasileiros estão envolvidos em atividades empreendedoras (GEM, 2018). No mais, em relação às taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, pode-se afirmar que a TEE (Taxa de Empreendedorismo Estabelecido) foi de 20,2%, sendo superior ao TEA (Taxa de Empreendedorismo Inicial) com 17,9%.

É correto afirmar que em 2018 o comportamento empreendedor aflorou na sociedade brasileira, pois os empreendedores estavam empenhados a se consolidar no mercado e os negócios criados em períodos anteriores passaram de iniciais para estabelecidos. No mais, o percentual do empreendedorismo total em 2018 foi o segundo maior desde o início do GEM no Brasil, ficando atrás apenas do ano de 2015 com 39,3%.

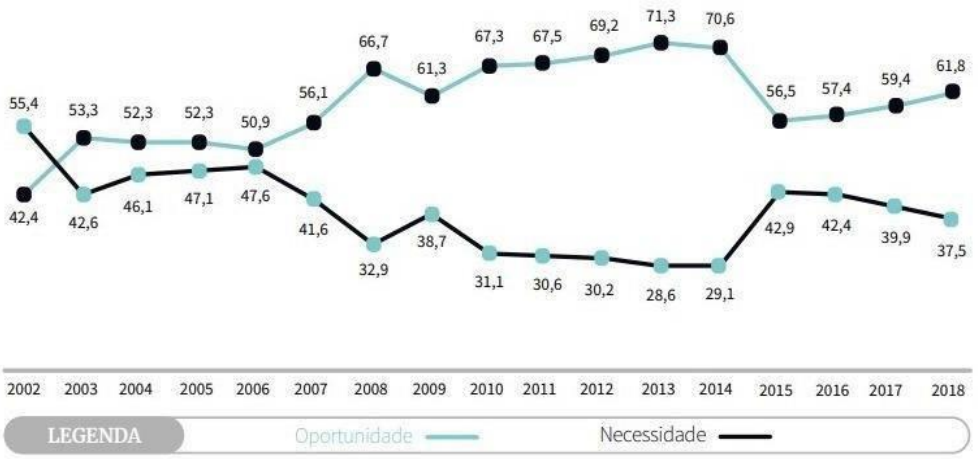
Tabela 1: Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA (em %), estimativas (em unidades) e razão entre oportunidade e necessidade - Brasil - 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,6	

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2018.

Ao observarmos a tabela acima, nota-se que no ano de 2018 a taxa de empreendedores iniciais chegou a 61,8% em relação aos que empreendem por oportunidade, esse aumento pode ser explicado através da melhoria (ainda que singela) da economia brasileira, tornando a população esperançosa para encontrar novas oportunidades no mercado de trabalho. Visto que, no empreendedorismo por necessidade a TEA foi de 37,5%, constata-se que é comum o empreendedor encerrar as atividades do negócio para voltar ao mercado de trabalho se houver melhoria (GEM, 2018).

Gráfico 2: Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2018



Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2018.

Primordialmente, é válido observar que entre 2014 e 2015 aconteceu uma queda na proporção de empreendedores por oportunidade, que foi justamente no período em que o Brasil estava passando por uma crise econômica, no entanto, com o passar dos anos vem aumentando gradativamente. Desse modo, em 2018 o percentual chegou a 61,8%, ou seja, esse aumento de empreendimento por oportunidade pode estar relacionado com a recuperação da economia brasileira, tendo sua natureza relacionada à maneira de gerar rendae condições de subsistência.

Ademais, no ano analisado nota-se um aumento significativo entre a relação de empreendedores por oportunidade e por necessidade, uma vez que, os empreendedores por necessidade acabam deixando seus negócios de lado para adquirir uma renda sem oscilações. Nesse sentido, os empreendimentos oriundos da exploração de novas oportunidades tendem aser mais duradouros.

A seguir, busca-se observar os empregos gerados por meio do empreendedorismo, sendo ele inicial ou estabelecido:

Tabela 2: Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - Brasil - 2018

Faixas de empregados	% de empreendedores	
	Iniciais	estabelecidos
Não informou	0,4	1,3
Nenhum empregado	81,4	82,6
1 empregado	12,2	10,3
2 empregados	3,4	3,2
3 ou mais empregados	2,7	2,6
Total	100,0	100,0

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2018.

Segundo a tabela acima, analisa-se que os empreendimentos iniciais e estabelecidos contribuem em pequena escala na geração de empregos para terceiros, no entanto, aponta a forte característica do autoemprego com a percentagem de acima de 80% em ambas situações. No mais, observando o campo de dois ou mais empregados verifica-se que em ambas o percentual é abaixo de 3%. Entretanto, não se deve desconsiderar o papel que o empreendedorismo tem na geração de renda da população brasileira. Visto que, se considerar somente os empreendedores iniciais que geraram ao menos um emprego, nota-se que eles foram responsáveis pela criação de aproximadamente 6,5 milhões de postos de trabalho, sendo eles de maneira formal ou informal (GEM, 2018).

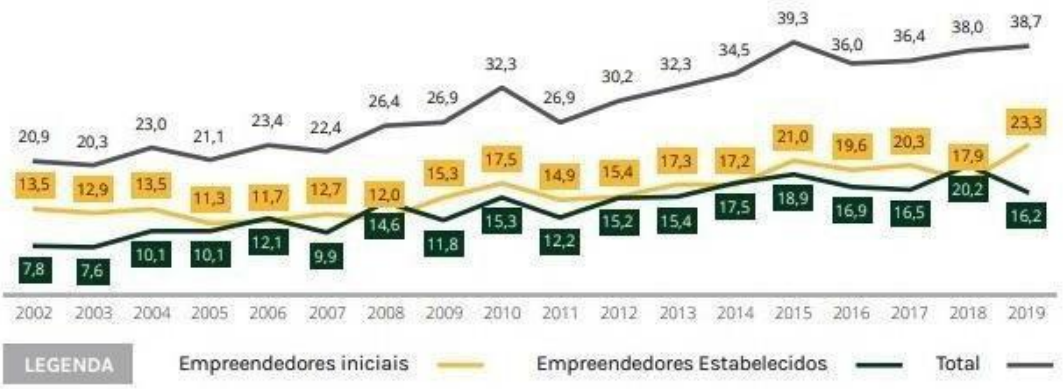
4.2 Estudo de empreendimentos no Brasil segundo o GEM no ano de 2019

Cabe ressaltar que, conforme dados do SEBRAE (2021), a taxa deempreendedorismo em 2019 segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é de 38,7%, se tornando o segundo maior patamar total de empreendedores, desde o ano de 2002. Ou seja, foram mais de 53,4 milhões de brasileiros que passaram a se dedicar ao próprio negócio nesse período pré-pandemia.

Além disso, a pesquisa informa que em 2019, o Brasil atingiu 23,3% de taxa de empreendedorismo inicial, ou seja, quando uma empresa possui menos de 3,5 anos de existência, foi a maior já alcançada no âmbito de empreender. Ainda analisando o aumento

significativo no ano de 2019, observa-se a seguir a taxa de crescimento das categorias empreendedoras:

Gráfico 3 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2019.



Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2019.

No ano de 2019 o crescimento na taxa TEA (empreendedores iniciais) foi de 6,4 pontos percentuais em relação ao ano de 2018, esse aumento se deu exclusivamente devido aos empreendedores nascentes. Segundo o GEM (2019) esse crescimento pode ser explicado com a retomada econômica e o otimismo no meio empresarial, uma vez que, no Brasil o consumo aumentou gradualmente devido à baixa inflação, à redução da taxa básica de juros (Selic) e ao dos valores sacados das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Na pesquisa do ano de 2019 o Global Entrepreneurship Report apresenta umamudança na pesquisa no que se diz respeito ao que leva a sociedade a empreender, ou seja, passou a levar em consideração outras motivações e não somente “por necessidade” e “por oportunidade”. Entretanto nas tabelas abaixo observamos que foi ampliado a gama de possibilidades que levam uma pessoa ou grupo a empreender:

Tabela 3: Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

Motivação	Taxas
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,4
Para fazer diferença no mundo	51,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36,9
Para continuar uma tradição familiar	26,6

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2019.

Pode-se observar na tabela acima que cerca de quase 90% dos empreendedores iniciais concordam que a escassez de emprego é uma das principais causas que constitui a população a empreender. No mais, cerca de 50% dos entrevistados apontam que "fazer a diferença no mundo" compõe para desenvolver a iniciativa empreendedora que estão envolvidos. Também, quase 37% dos empreendedores afirmam que a ambição para usufruir de uma "grande riqueza ou obter uma renda muito alta" os motivam a querer iniciar um novo negócio. Em conclusão, cerca de 27% dos entrevistados são motivados a empreender somente para continuar uma "tradição familiar".

Em suma, mesmo que com essa nova metodologia aplicada no GEM, pode-se levar em consideração que a motivação de "ganhar a vida porque os empregos são escassos" expressa o sentimento de empreender por necessidade.

Tabela 3.1: Motivação principal para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

Motivação	% dos empreendedores iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	26,2
Para fazer diferença no mundo	1,6
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	1,0
Para continuar uma tradição familiar	0,4
Mais do que uma motivação	70,8
Total	100,0

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2019.

Nessa diferente leitura, ainda sendo observado as motivações que levam os empreendedores a iniciar um novo negócio, nota-se que a opção de "mais do que uma motivação" tem cerca de 70% de escolha. No entanto, os empreendedores iniciais que responderam de maneira afirmativa exclusivamente uma das questões a que dá mais ênfase é

“ganhar a vida porque os empregos são escassos” com cerca de 26%, estabelecendo então uma similaridade com a antiga classificação de empreendedorismo por necessidade.

Além disso, uma das principais razões que credenciam o empreendedorismo como forma de contribuir para o desenvolvimento social e econômico, é a potencialidade de gerar empregos para a sociedade como um todo, sendo o autoemprego ou não.

Tabela 4: Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil - 2019

Pessoas ocupadas	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informou	30,2	4,9
Nenhuma pessoa	41,4	57,6
Uma pessoa	14,5	15,7
Duas pessoas	5,5	10,0
Três pessoas	4,3	4,9
Quatro pessoas	1,1	2,2
Cinco ou mais pessoas	2,8	4,7

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2019.

Nesse sentido, pode-se afirmar que no ano de 2019 o empreendedorismo ainda tem sua maior ênfase voltado ao autoemprego, visto que as percentagens tanto para os empreendedores iniciais quanto para os estabelecidos, afirmam não ter nenhum contratado além de si próprio. No entanto, se observarmos primordialmente os empreendedores iniciais (com menos de 3,5 anos de existência) 28,2% geraram ocupação para, pelo menos, um brasileiro além de si próprio. Já os empreendedores estabelecidos (com mais de 3,5 anos de existência) geraram 37,5% para pelo menos uma outra pessoa além de si mesmo.

Segundo o GEM (2019) considerando aproximadamente 30 milhões de empreendedores em estágio inicial, é gerado uma ocupação para cerca de 18 milhões de pessoas. Outrossim, já os empreendedores estabelecidos, que é composto por em torno de 22 milhões de empreendedores, contribuem na geração de ocupação para mais de 18 milhões de pessoas.

4.3 Verificação de como os empreendimentos no Brasil em 2020 segundo o GEM:

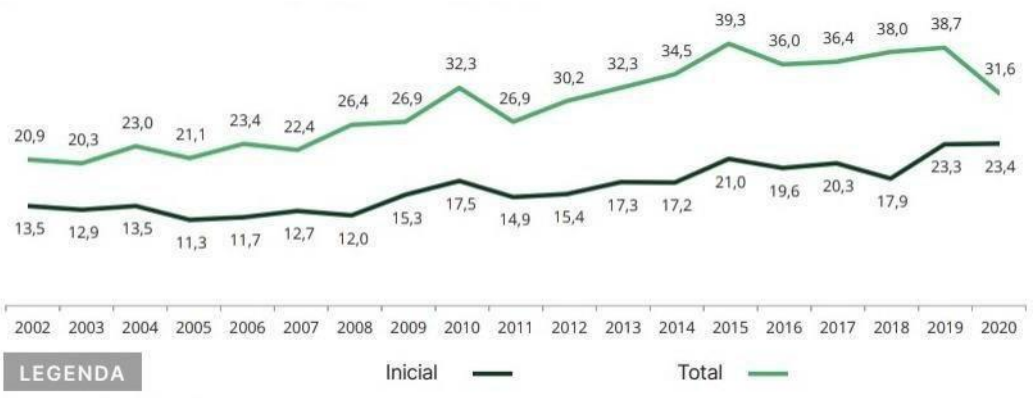
Primordialmente, é importante recordar que em 2020 a COVID-19 ganhou status de pandemia pela OMS (Organização Mundial de Saúde), com a rápida disseminação global da doença trouxe diversos impactos à população em diferentes âmbitos. Uma vez que, além de uma crise na saúde, também foi acarretado uma crise econômica de altas proporções a nível mundial.

Desse modo, os governos de vários países passaram a permitir que só os serviços essenciais passariam a continuar funcionando nesse período pandêmico, ou seja, diversos setores do mercado fecharam suas portas e o desemprego tomou uma proporção gigantesca. Entretanto, o e-commerce passou a ter mais notoriedade na sociedade com a facilidade de comercialização de produtos ou serviços online, pois as pessoas passaram a priorizar as compras online.

Segundo Silva, Almada, Ferreira, Quintão e Nascimento (2021), nos seis primeiros meses de pandemia do Covid-19 ocorreu um aumento significativo de 46% no número de compras online através das redes sociais em relação ao ano anterior. Além disso, o e-commerce já se encontrava em expansão no Brasil, no entanto se desenvolveu ainda mais com a pandemia.

Com base nisso, a seguir observa-se como as taxas de empreendedorismo segundo o GEM (2020):

Gráfico 4: Evolução das taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) - Brasil - 2002:2020



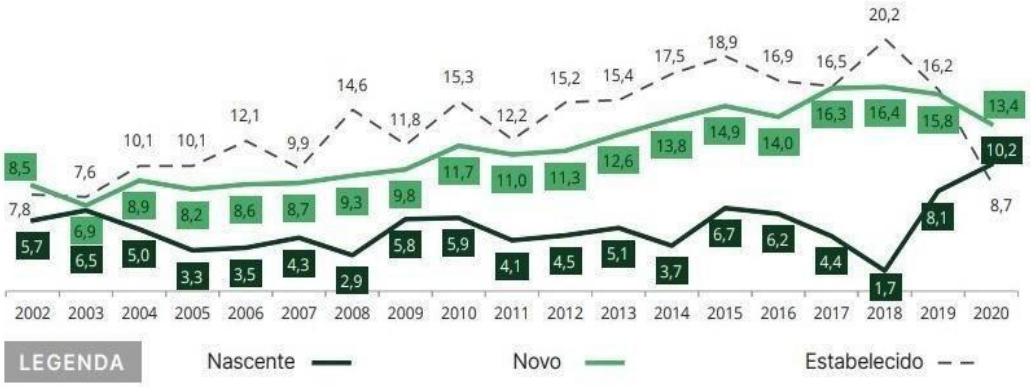
Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

No gráfico 4 mostra que no período de 2019 e 2020 o empreendedorismo total (TTE) no Brasil sofreu uma diminuição de 38,7% para 31,6%, reduzindo 7,1 pontos percentuais. Entretanto, em relação aos empreendedores em estágio inicial (TEA) pode-se observar que

não ocorreu uma alteração significativa entre os anos de 2019 e 2020 (23,3% contra 23,4%). É importante ressaltar que desde o ano de 2002 a maior marca de TEA foi registrada em 2020com 23,4%.

De contrapartida no gráfico 5 observamos que no ano de 2020 ocorreu uma redução na taxa de empreendedores estabelecidos, saindo de 16,2% em 2019 para 8,7% em 2020, ou seja, caiu 7,5 pontos percentuais. Desse modo, no ano de 2020 a taxa de EBO ficou em terceiro lugar das mais baixas desde o ano de 2002 ficando abaixo de 10%.

Gráfico 5: Evolução das taxas (%) de empreendedorismo nascente (NEA), novo (NBO) e estabelecido (EBO) - Brasil - 2002:2020



Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

Conforme pode-se observar no gráfico acima, os empreendedores novos (NBO) diminuíram 2,4 pontos percentuais, entretanto os empreendedores nascentes (NEA)aumentaram 2,1 pontos percentuais (8,1% para 10,2%), sendo a maior desde 2002. Este aumento dos empreendedores nascente (NEA) mostra que justamente no período pandêmico muitos dos que perderam seus empregos formais optaram por iniciar um novo negócio, em contrapartida, os empreendimentos novos (NBO) e estabelecidos (EBO) já estava em queda desde 2018, no entanto, em 2020 pode-se atribuir o aumento na intensidade da queda à nova variável que influenciou a atividade econômica de todo o mundo, que foi a pandemia de Covid-19.

Tabela 5: Distribuição percentual das pessoas que afirmam conhecer pessoalmente, alguém que deixou ou iniciou um negócio devido a pandemia do coronavírus – Brasil-2020

Afirmação	Percentual da população
Conhece pessoalmente alguém que deixou de ser proprietário de um negócio em 2020 devido a pandemia do coronavírus.	63,7
Conhece pessoalmente alguém que iniciou um negócio em 2020 devido a pandemia do coronavírus.	52,1

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

Segundo a tabela disponibilizada no GEM (2020), verifica-se que 63,7% da população brasileira conhece pessoalmente alguém que deixou de ser proprietário de um empreendimento devido à pandemia do COVID-19. De contrapartida, o percentual de pessoas que afirmam conhecer pelo menos uma pessoa que abriu um novo negócio devido a pandemia é de 52,1%. Vale ressaltar que, segundo o gráfico 5, a taxa de empreendedores nascentes aumentou entre 2019 e 2020, esse crescimento pode ser explicado pela seguinte indagação na pesquisa: a possibilidade de que a pandemia tenha não só provocado o fechamento de negócios, mas também gerado perspectiva para a abertura de outros.

Tabela 6: Percentual dos empreendedores segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil - 2020

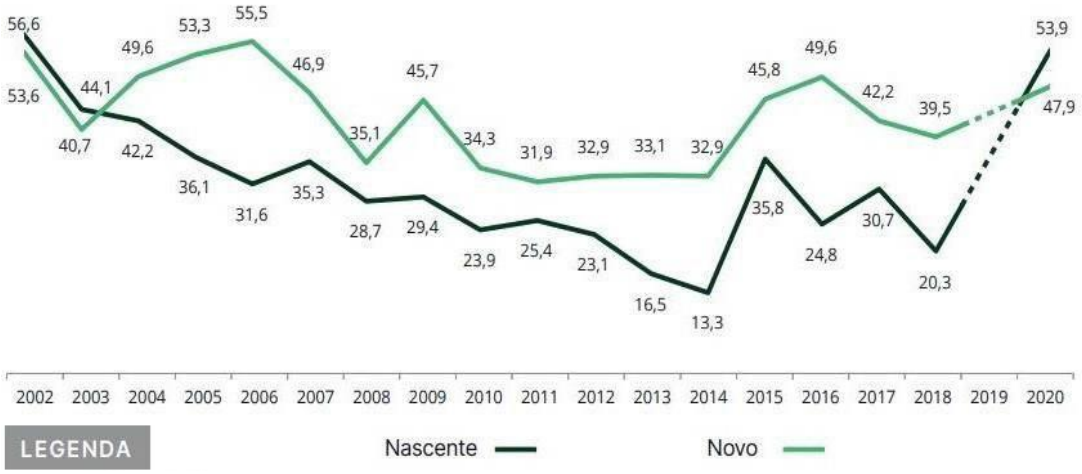
Motivação	% dos empreendedores	
	Nascentes	Novos
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	82,8	80,9
Para fazer diferença no mundo	65,4	65,5
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	56,9	58,7
Para continuar uma tradição familiar	27,5	27,0

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

É plausível comentar sobre as motivações que levaram os empreendedores a investir na abertura dos seus negócios em 2020, na qual se destaca em maior escala “ganhar a vida devido à escassez de empregos” com mais de 80% dos empreendedores nascentes e novos. Em segundo lugar, está o “para fazer a diferença no mundo” com mais 60% e com uma pequena percentagem de diferença entre os nascentes (65,4%) e os novos (65,5%). No mais, em terceira posição, estão os empreendedores que abriram um novo negócio com a ambição

de usufruir de uma “grande riqueza ou obter uma renda muito alta” com mais de 50%. Por fim, cerca de 27% dos entrevistados foram motivados a empreender somente para continuar uma “tradição familiar”.

Gráfico 6: Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo nascente e novo - Brasil - 2002:2018 e 2020



Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

No gráfico acima mostra como se comporta a população tendo a principal motivação em “empreender necessidade”, tanto âmbito dos empreendimentos nascentes e como também nos novos. Nesse sentido, pode ser analisado que em 2020 ocorreu um aumento significativo nos empreendimentos nascentes, que retorna, de maneira inesperada, ao mesmo nível de 2002. Vale ressaltar que, no ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado, no entanto, podemos concluir que os empreendimentos nascentes cresceram 33,6% em relação ao último ano observado (2018), compreende-se que, mesmo em um ano pandêmico o empreendedorismo aumentou de forma significativa.

Tabela 7: Empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil - 2020

Pessoas ocupadas	% dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	10,7	1,8	0,9
Nenhuma pessoa	5,2	42,0	41,9
1 pessoa	4,9	16,9	12,9
2 pessoas	9,0	9,3	11,1
3 pessoas	7,9	7,3	6,7
4 pessoas	7,4	6,3	6,0
5 ou mais pessoas	55,0	16,3	20,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Global Entrepreneurship Report, 2020.

Por fim, na tabela 7 pode-se verificar o número de pessoas ocupadas nos negócios, por meio dos empreendimentos nascentes, novos ou estabelecidos. Dessa maneira, ao observar os dados dos empreendedores nascentes em não ter nenhuma pessoa empregada além de si próprio, temos a porcentagem de 5,2%, entretanto, cerca de 42% dos empreendedores novos e estabelecidos de fato não tiveram, até o momento da pesquisa, qualquer pessoa ocupada que não seja a si mesmo. Se levarmos em consideração parâmetros numéricos, nota-se que as expectativas dos empreendedores nascentes são divergentes da realidade dos empreendimentos em estágios mais avançados.

No entanto, essa expectativa positiva por parte do empreendedor nascente, mostra que 55% deles afirmam que, nos próximos cinco anos, criarão pelo menos cinco novos postos de empregos. Porém, esse nível de pessoas empregadas nos empreendedores novos é de 16,3%, já nos empreendedores estabelecidos a porcentagem é de 20,6% que criaram cinco ou mais postos de trabalho. Portanto, não há dúvidas que mesmo com um elevado grau de expectativa por parte dos empreendedores nascentes, ainda assim, em sua maioria a realidade não condiz com o que é imaginado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primordialmente é válido ressaltar que, no início do nosso estudo é exposto informações em relação ao empreendedorismo, por meio de uma visão clássica e contemporânea de autores que se consolidaram ao longo do tempo. Dessa maneira, mesmo que exista uma flexibilidade na contextualização do empreendedorismo, hoje, em plenoséculo XXI, ainda está muito presente o que apontou Schumpeter em 1934 e, 30 anos mais tarde foi valorizado por Peter Drucker quando apresenta o empreendedor como aquele que maximiza as oportunidades impostas a ele.

Nesse sentido, ao observarmos os conceitos e as definições existentes ao longo do período estudado no presente trabalho acerca dos empreendedores, em todos os anos é demonstrado o caráter rico e multifacetado desse ator: a pessoa que assume riscos emcondições de incerteza, é um agente pioneiro na alavancagem econômica ficando explícito que para ser um empreendedor além de ter um conhecimento prévio, se torna indispensável uma postura proativa e positiva, para manter-se aprendendo a agir e ter como elementos principais a criatividade e espírito de liderança.

Sendo assim, considerando a pesquisa realizada e as discussões que foram pontuadas acerca de como o empreendedorismo se comportou nos anos pré-pandemia do COVID-19, é possível compreender de maneira nítida que ao passar dos anos os empreendimentos adaptaram-se a realidade em que a população estava começando a vivenciar. Desse modo, os meios digitais (trabalho remoto, e-commerce, marketing digital e serviços online) se tornaram um forte aliado para os empreendedores, ou seja, os que dele usufruíram tinham mais chances de superar e até prosperar diante das adversidades impostas no período pandêmico.

De acordo com o Global Entrepreneurship Report, o Brasil conseguiu se manter sendo um país de ambiente empreendedor dinâmico, embora com desafios persistentes. No período estudado, que abrange os anos de 2018 a 2020, foi marcado por um cenário empreendedor desafiador, mas com alguns sinais positivos. Entretanto, pode-se observar que a taxa de empreendedorismo inicial continuou a ser significativa ao longo do tempo, indicando que muitos brasileiros estavam dispostos a iniciar seus próprios negócios. Contudo, a taxa de sobrevivência de novos empreendimentos permaneceu baixa, sugerindo dificuldades na manutenção e crescimento das empresas.

No mais, considerando a pesquisa "Relatório GEM Brasil 2019-2020: empreendedorismo no Brasil", realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) foi destacado a importância do empreendedorismo para a economia brasileira. Uma vez que, os

dados mostraram que o empreendedorismo estava contribuindo para a criação de empregos e o crescimento econômico. Porém, também evidenciaram que o país ainda enfrentava problemas críticos em áreas como a educação empreendedora e o acesso a recursos financeiros, como é o caso das pessoas que empreendem por oportunidade e necessidade.

Os dados fornecidos pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) para os anos de 2018, 2019 e 2020 oferecem uma visão ampla do empreendedorismo no Brasil e das transformações ocorridas nesse período. No ano de 2018, notamos um cenário promissor com uma taxa de empreendedorismo total de 38%, que envolveu 52 milhões de brasileiros em atividades empreendedoras. Já em 2019, esse cenário manteve-se forte, com uma taxa de empreendedorismo total de 38,7%, refletindo uma economia em recuperação e um otimismo crescente no mercado de trabalho.

Entretanto, em 2020 trouxe desafios extraordinários com a pandemia de COVID-19. A taxa de empreendedorismo total no Brasil caiu para 31,6%, refletindo a recessão econômica causada pela pandemia. Surpreendentemente, a taxa de empreendedorismo inicial permaneceu relativamente estável. Essa estabilidade pode ser atribuída à resiliência da população brasileira, que, em meio ao desemprego e à incerteza econômica, encontrou motivação para iniciar seus próprios negócios. O aumento notável na taxa de empreendedoresnascentes, atingindo o mesmo nível de 2002, sugere que muitos brasileiros afetados pelo desemprego optaram por empreender como uma resposta às dificuldades econômicas.

Ao analisar esses anos em estudo, o empreendedorismo no Brasil, mesmo diante de desafios econômicos e sociais significativos, permaneceu uma força vital. A população brasileira demonstrou sua adaptabilidade e resiliência, encontrando motivação tanto na busca por oportunidades econômicas quanto na necessidade de sobreviver em meio a uma economiavolátil. Contudo, fica claro que a pandemia de COVID-19 causou uma redução no empreendedorismo, destacando a necessidade de apoio às pequenas empresas e políticas que promovam o crescimento econômico inclusivo. O empreendedorismo continua a ser um motor essencial para a economia brasileira, desempenhando um papel fundamental na geração de renda e empregos, apesar das adversidades.

Portanto, pode-se dizer que o empreendedorismo no Brasil durante o período pré-pandemia do COVID-19, de 2018 a 2020, apresentou um quadro de altos e baixos. Ou seja, houve um número considerável de novos empreendedores, demonstrando a disposição das pessoas em buscar oportunidades de negócios. Contudo, os desafios estruturais e regulatórios, continuam contribuindo como obstáculos à consolidação e ao crescimento das empresas. Dessa maneira, para que o país possa fortalecer seu ecossistema empreendedor, é

essencial abordar essas questões críticas, garantindo que o empreendedorismo continue desempenhando um papel vital na economia brasileira e contribuindo para a prosperidade do país. Outrossim, se torna fundamental que o país adote medidas que fomentem o empreendedorismo e o auxiliem na superação de desafios em tempos de crises e na busca por uma recuperação econômica sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, L. **Empreendedorismo: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela internet.** Universidade Federal de Santa Catarina. 2000. Dissertação. (Mestrado em Administração). Florianópolis. 2000. 114p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78209. Acesso em: 30 de set. 2022.

BORGES, C. S. M. B. **EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO ECONÔMICO EM TEMPOS DE CRISE**. Boletim Economia Empírica, v. 1, n. 2, 2020

CUSTÓDIO, T.P.; TÓFOLI, E.T.; NOGUEIRA, A.B. Empreendedorismo: um estudo sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócio na empresa Fenix Locações e Eventos. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, São Paulo, a.2, n.4, p.36-44, jul/dez.2011. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/38852657/umestudo-sobre-a-importancia-do-emp reendedorismo-unisalesiano. Acesso em: 18 nov. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elservier, 2012.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** rev. e atual. São Paulo: Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados,1999.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda diante dos impactos da Covid-19.** Nota Técnica, 232, 1-13. 2020. Disponível em <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec232ProgramaEmergencialGoverno.html >. Último acesso 19 de em jul. 2023.

DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato Raul. **Empresariado nacional e Estado do Brasil.** Forense-Universitária, 1978.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios.São Paulo: Ed. Pioneira1987.

GONDIM, M. D.; ROSA, M. P D.; PIMENTA, M. M. **Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região**

petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas. Pensar Contábil, v. 19, n. 70, 2017. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/3274. Acesso em: 03 ago. 2023.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo-9**. AMGH Editora, 2014.

LEIBENSTEIN, H. Entrepreneur and development.**The American Economic Review**, New York, v. 58, n. 2, p. 72-84, 1968.

Mackenzie, v. 17, p. 176-200, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ram/a/p8yPDMScGNVZqpCnNR9KtCJ/abstract/?lang=en. Acesso em: 03, Ago de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTES, Ana Cristina Braga; WEBER, Max; SCHUMPETER, Joseph. A ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, São Paulo, 2010, vol. 30, nº 2, p. 254-270.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRIL, A. N.; AMARAL, D. J. do; **Empreendedorismo por Necessidade: O Desemprego como Impulsionador da Criação de Novos Negócios no Brasil.** Pensamento & Realidade. v. 24, n. 1/2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7075/5116 >. Último acesso 23 de Jul. de 2023.

RÉ, A. M. **Um método para identificar características predominantes em empreendedores que obtiveram sucesso utilizando um sistema neurodifuso.** 2000. 130f. Tese (Doutorado em Redes Neurais [Computação]) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79000. Acesso em: 30 de set. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Último acesso em 20 de jul. de 2023.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SILVA, W. A.; FONSECA, R. de F.; SANTOS, A. de O. **Microbusiness development and quality of life of microentrepreneurs's families.** RAM. Revista de Administração 51.

SILVA, Victória Maria; ALMADA, Vitor Batista de Souza; FERREIRA, Marcelo Silva Ângelo; QUINTÃO, Arnaldo de Ávila; NASCIMENTO, Raphael da Silva. **E-commerce: vantagens e desvantagens: a percepção dos consumidores durante a pandemia do covid -19.** LIBERTAS: *Rev. Ciênci. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v.11, n. 2, p. 294-317,ago./dez. 2021.

TAVARES, C. E.; DE MOURA, G. L.; SILVA, A.. **Confrontando atitudes empreendedoras em empreendedores por oportunidade e por necessidade.** Conhecimento Interativo, v. 7, n.1, p. 16-29, 2013.

WANDERLEY, Fernanda. **Pequenos negócios, industrialização local e redes de relações econômicas:** uma revisão bibliográfica em sociologia econômica. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 48, 1999.